

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

FABIANE GUILHERME ROSA CLARET

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

FABIANE GUILHERME ROSA CLARET



**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Professora Ms. Janete Santa Maria Ribeiro

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I

Por

Fabiane Guilherme Rosa Claret

Esta monografia foi apresentada às 19:20 h do dia 13 de dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.

Prof^a. Ms. Janete Santa Maria Ribeiro

UTFPR – Câmpus Medianeira

Orientadora

Prof^a. Silvana Mendonça Lopes

UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Prof^a. Joice M. Maltauro Juliano.

UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho aos professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Câmpus* Medianeira, que me auxiliaram e aos meus familiares que compreenderam a minha ausência e por motivo nobre desse esforço com a união de várias pessoas chegamos ao objetivo comum, a importância do ser humano que divide o mesmo ideal, e une forças para atingir seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha mãe Doriam, que sempre me apoiou para ter uma boa formação escolar.

A meu esposo Ronaldo e meu filho Guilherme, pela orientação, dedicação e paciência nessa fase do curso de pós-graduação, pois algumas vezes precisei ficar ausente para me dedicar aos estudos.

A Sr^a Irma Aparecida Lovato Ribeiro, por ser um grande exemplo de sabedoria e conhecimento, a qual é minha referência de crescimento intelectual a cada dia.

A minha orientadora, professora Janete Santa Maria Ribeiro, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná,, professores da UTFPR, *Campus* Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram para realização desta monografia.

“Aos velhos e jovem professores, aos mestres de todos os tempos que foram agraciados pelos céus por essa missão tão digna e feliz. Ser professor é um privilegio. Ser professor é semear em terreno sempre fértil e se encantar com a colheita. Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes”.

Gabriel Chalita

RESUMO

CLARET, Fabiane Guilherme Rosa. A Importância da Leitura nos Anos Iniciais. 2013. número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática investigar sobre a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I. A pesquisa foi produzida a partir de estudos realizados em livros e pesquisas na internet, além de atividades de oficina na biblioteca, em que se percebeu o papel fundamental que a leitura tem na vida das pessoas.

Ler é como uma fonte, que auxilia no crescimento intelectual das crianças. Sendo assim, analisou-se atitudes de alunos em período inicial escolar ao se depararem com o projeto de leitura como estratégia de motivação para a leitura, promovendo o lúdico entre as crianças.

Palavras-chave: Leitura, Formação do leitor, Conscientização social.

ABSTRACT

CLARET, Fabiane Guilherme Rosa. The importance of reading in early school-age years. 2013. Número de folhas. Monografia (Especialização em Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

The importance of reading in early school-age years. This paper aimed at investigating the importance of reading in the early years of elementary education. The research was conducted through analyses of books and internet searches, besides workshop activities at a library, in which the pivotal role that reading plays in people's lives could be observed. Reading is a source that helps children's intellectual development. Thus, this study analyzed students' behavior in elementary education towards the reading project as a strategy to motivate reading, promoting the ludic thinking among children.

Keywords: Reading, Reader's formation, Social Awareness.

.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	12
2.2 A FORMAÇÃO DO LEITOR	13
2.2.1 A arte de contar histórias.....	15
2.2.2 Leitura no Processo de Alfabetização Conscientização Social	17
2.2.3 Leitura – Um Instrumento Esquecido no Processo de Formação dos Professores.....	20
2.3 PROJETO DE LEITURA.....	23
2.3 Sugestões de leitura.....	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	32
3.1 LOCAL DA PESQUISA	33
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	34
3.3 COLETA DOS DADOS.....	35
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Em meio a tantas tecnologias, a leitura tem ficado em segundo plano na vida das pessoas, principalmente na pré-escola, período que se forma a base escolar de uma criança.

Percebe-se o quanto é importante o contato das crianças com os livros desde cedo, pois assim, elas irão desenvolver sua imaginação, criatividade, auto - crítica.

A leitura deve ser introduzida na vida das crianças, como algo prazeroso. Todavia, o professor poderá proporcionar a elas um momento de lazer, fazendo uma contação de histórias, utilizando fantoches, aventais ou até mesmo uma encenação teatral, que ajudará a despertar o gosto pela leitura.

O Brasil ainda precisa evoluir culturalmente, em termos de leitura como um momento de lazer. Os filhos são espelhos dos pais, por isso, devemos conscientizar as pessoas sobre a importância que a leitura tem na vida de cada um.

Pensando nisso, foram desenvolvidas algumas estratégias de leitura para as crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental I, estimulando-as pelo gosto da leitura.

A pesquisa foi produzida a partir de estudos realizados em livros e pesquisas na internet, além de atividades de oficina na biblioteca, em que se observou o papel fundamental que a leitura tem na vida das pessoas.

Ler é como uma fonte, que auxilia no crescimento intelectual das crianças. Sendo assim, foi analisado as atitudes dos alunos em período inicial escolar ao se depararem com o projeto de leitura como estratégia de motivação para a leitura, promovendo o lúdico entre as crianças.

A relevância desse trabalho consiste em promover mais uma fonte de pesquisa, através de uma coletânea de estratégias para que colegas professores e pedagogos possam consultar as estratégias desenvolvidas e assim proporcionarem aos alunos, momentos de leitura de uma maneira criativa e pedagógica, usando métodos lúdicos para que as crianças percebam o quanto ler é prazeroso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Diversas pesquisas realizadas no mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral.

A leitura constante ajuda a desenvolver familiaridade com a escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático. Ler também é importante, porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras.

Quem é estimulado à leitura desde bebezinho se torna muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida. Isso quer dizer que o contato com os livros pode mudar o futuro dos seus filhos.

As tecnologias cada vez mais presente na vida das pessoas, fazem com que elas deixem a leitura de livros de lado, o que resulta em jovens cada vez mais desinteressados pelos livros, adquirindo vocabulários cada vez mais pobres.

A leitura é algo importante para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer e acrescentar nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, portanto, isso acontece por falta de gosto, pois se a leitura fosse um hábito, as pessoas saberiam apreciar uma boa obra literária, por exemplo.

Muitas coisas que aprendemos na escola são esquecidas com o tempo, pois

não as praticamos. Através da leitura constante, tais conhecimentos se fixariam de forma a não serem esquecidos mais tarde. Dúvidas que temos ao escrever poderiam ser sanadas pelo hábito de ler; e talvez nem as teríamos, pois a leitura torna nosso conhecimento mais apurado e refinado.

O gosto pela leitura deve ser estimulado na infância, para que a criança aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim ele será um adulto culto, dinâmico e perspicaz. Saber ler e compreender o que os outros dizem nos difere dos animais irracionais, pois comer, beber e dormir até eles sabem. É a leitura, todavia que proporciona a capacidade de interpretação dos alunos.

Toda escola, particular ou pública, deve oferecer uma educação de qualidade, estimulando a leitura, pois dessa forma teremos uma população mais informada e com suas próprias opiniões.

2.2 A FORMAÇÃO DO LEITOR

Se levarmos em conta a própria história da humanidade, e de como ela chegou até os nossos dias, desde o Alcorão e a Bíblia, concluiremos que “a palavra” a nos diferenciar dos outros seres vivos através dos séculos – é a responsável por sua travessia.

Não se sabe exatamente quando surgiram os clássicos contos como A Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões e tantas outras que, hoje ainda, fazem parte do mundo da fantasia e imaginação das crianças do mundo inteiro, diz a autora Maria Dinorah:

Portanto, afirmo que foi lá pelos anos 1700 que dois alemães, os Irmãos Grimm, saíram pela região buscando histórias contada pelas pessoas idosas para seus netos, sendo citados inclusive como seus “autores” (DINORAH; 1995, p16).

Hans Christian Andersen, autor de 120 belas histórias, entre elas A Sereiazinha, uma verdadeira obra-prima de delicadeza e ternura, também foi um pesquisador e organizador dessa tradição oral.

Com o progresso da humanidade, surgiram vários meios de comunicação, proporcionando aos receptores a oportunidade de rever o que já passou, através de vídeos gravados.

Entretanto, percebemos que a escrita tem um papel fundamental para a evolução mundial, pois sem ela ficaria difícil a comunicação e desenvolvimento de novas invenções.

A tecnologia foi desenvolvida pelo homem para o servir, mas se ele não tiver cultura e conhecimento, se tornará escravo dela e não conseguirá acompanhar as novas tendências.

O homem só adquire sucesso através de muito estudo e dedicação.. Através da escrita serão abrangidos vários meios de comunicação, até mesmo um livro para material de pesquisa.

De acordo com a autora Maria Dinorah, 1995, para formar um bom leitor, uma pedagogia resultante é a do afeto e da liberdade.

Segundo estatísticas internacionais, a formação de um leitor acontece mais ou menos até os quatorze anos de idade, quando as crianças tem as primeiras experiências com os livros de contos de fada, lendas e poesias, desde pequenos. (...Alguns especialistas relatam que essa iniciação de contar histórias, acontecem com os bebê ainda no ventre da mãe).

Diante da correria que a sociedade vive hoje, a maioria dos pais não disponibilizam de tempo para contar histórias para seus filhos.

E é na fase da iniciação escolar que começa a formação do leitor, estimulando as crianças para o gosto pela leitura.

A finalidade da escola é preparar a criança para a vida, ensinando-a a ler, escrever, pensar, criticar, construir suas ideias, mostrando para ela a ideologia de viver na plenitude, para que ela não se iluda com a sociedade consumista, que quer cada vez mais e mais.

Só a escola criativa e construtivista fará da criança o ser integral. E criatividade sem livro não chega à plenitude das asas para soltar a imaginação.

O livro leva a criança a desenvolver: -criatividade, sensibilidade, sociabilidade, senso crítico, imaginação criadora.

E algo fundamental: o livro leva a criança a aprender português.

É lendo que se aprende a ler, escrever e interpretar.

É através do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar.

A criança brasileira passa, em média, seis horas diárias em frente à televisão, e, na sua maioria, ignora a fantasia de uma história, a ternura de um poema, o mistério de uma lenda, o mágico encontro com um livrinho.

A tevê, como processo, é uma das maiores invenções da humanidade.

Aproximou povos, encurtou distâncias, desvendou realidades ignoradas.

Mas não veio para substituir o livro, e sim para somar-se a ele, dando o primeiro enfoque da comunicação, a ser aprofundada na leitura e na pesquisa.

(Dinorah, Maria. O Livro Infantil e a Formação do Leitor. 1995).

2.2.1 A Arte de Contar Histórias

Se os pais tivessem consciência da importância de contar história ao pé da cama pra seus pequenos, certamente teríamos uma adolescência menos traumatizada.

A voz do pai ou da mãe passando pros meninos os componentes mágicos – algo tão inerente à sua própria infância – supre-as de uma afetividade diária nem sempre possível na realidade brasileira, e que irá minimizar os conflitos ocasionados em seu crescimento, por falta dessa mesma afetividade.

Uma história incorporada ao sonho de uma criança é esperança e força nos momentos difíceis da vida e, certamente, enriquecimento da velhice, quando as lembranças da meninice se tornam muito presentes.

Avó com histórias é fascínio dos netinhos e comunicação mais rica com as gerações mais jovens.

A fantasia e a magia de uma história não só encanta e desperta a imaginação criadora, como é responsável pelos inventores e criadores. Para a autora Held:

Estamos voltando às histórias mágicas, fantasiosas e fantásticas para as crianças, pois só através desse estímulo se desenvolvem a capacidade de pensar, criar e recriar a vida. (Held; 1970)

Contar histórias é uma arte, mas nem todo professor possui esse dom.

No entanto, existem alguns recursos que o ajudarão a incrementar mais sua história, despertando na criança o interesse, entusiasmo, imaginação e fantasia.

Um bom professor precisa ter um nível de comunicação acessível aos alunos, para que haja entendimento entre eles.

E é aqui que entra a palavra de mestres abalizados no assunto.

O bom contador de histórias necessita de acreditar na realidade da ficção, ser natural e discreto, evitar as adaptações, lendo o que está escrito no livro, não fugir das palavras difíceis, não explicar demais, lembrar que toda história é um ponto de encontro podendo dar continuidade para outras atividades, a moral da história é nenhuma, ou melhor, várias. Quem descobre é a criança.

É importante preparar um ambiente para a “Hora do Conto”, criando um clima de magia durante a história. Não se esquecendo que as crianças precisam dessa aproximação com o adulto, pois nesse momento o contato humano transmite afetividade.

Certa vez um pai, cansado de repetir toda noite a mesma história para seu filho na hora de dormir, decidiu gravar o texto em uma fita cassete.

À noite ligou o gravador ao lado da cama do filho e retirou-se. No outro dia foi entusiasmado perguntar a seu filho se ele tinha gostado de ouvir a história e teve uma resposta decepcionante, pois o menino respondeu que não havia gostado da história ter sido gravada por um gravador.

Uma história contada se torna humanizada.

Em tempo de desumanização, é preciso refletir sobre essa função da narrativa, onde as crianças são englobadas pela afetividade da voz e pela presença do narrador.

Um narrador de histórias precisa gostar de crianças, ler com prazer, ter uma boa expressão oral e dar importância à narração.

Para a autora Dinorah:

Ele apenas conta o que aconteceu, emprestando, com a voz, vivacidade à narrativa, cuidando de escolher bem o texto e recriá-lo na linguagem própria, sem as limitações que a escrita impõe.(DINORAH;, 1995, p55).

Há professores que, por sentirem medo do que é desconhecido para eles, acham que não sabem contar histórias, mas quando experimentam, percebem que esse dom pode ser desenvolvido.

Uma boa história tranquiliza, prende a atenção, informa, socializa, educa.

A história aguça a imaginação, possibilitando na aceitação de situações desagradáveis, ajudando a resolver conflitos, transmitindo esperança, por isso que os contos de fada encantam as crianças, pois o “Era uma vez...” não diz exatamente quando a história começou e “Viveram felizes para sempre”, desperta no ouvinte a esperança de que tudo ficará bem.

O saudoso Lourenço Filho (1969), que dedicou sua vida na autoria de livros infantis, nos revela que uma história, contada com todos os requisitos, além de proporcionar atividade sadia, ela desenvolve a imaginação, enriquece o vocabulário, possibilita para o contador de histórias a observar comportamentos, descobrindo possíveis inquietações e angústias.

O narrador precisa exercitar o controle de suas emoções, educar os sentidos, desenvolver a imaginação e o raciocínio lógico, para assim obter resultados satisfatórios durante sua história com a finalidade de comover, instruir e agradar o ouvinte.

2.2.2 Leitura no Processo de Alfabetização

Conscientização Social

O professor alfabetizador descobriu que deve estar alerta à realidade sociolinguística das crianças, sabendo aproveitar as situações em que elas se utilizam espontaneamente da escrita, para incorporá-las ao conjunto do seu trabalho didático-pedagógico no contexto da escola.

Por outro lado, por sustentar esse trabalho num amálgama interdisciplinar de conhecimentos, esse educador já chegou à consciência de que a alfabetização não é mera decifração de sílabas, palavras e/ ou frases, bem à moda da decodificação funcionalista e mecânica, mas sim a aquisição de instrumentos (ler/escrever) que permitam às crianças a participação nas dinâmicas do mundo da escrita, aumento do alcance dos seus atos de comunicação, o acesso à história documentada, o diálogo à distância e com diferentes etapas históricas e, decorrente de tudo isso, a descoberta e o exercício dos seus direitos como cidadãos vivendo numa sociedade letrada. Por conhecer as contradições e injustiças que se fazem presentes em

sociedades capitalistas como a nossa, esse alfabetizador já concluiu que, lá no fundo, a alfabetização, por ampliar as formas de expressão e de leitura da criança, é um instrumento fundamental de conscientização e de libertação (SILVA; Ezequiel Theodoro da, 1999, p63 e 64).

Ensinar a criança a ler e a escrever é fazer com que ela não fique limitada no mundo da oralidade, é abrir mais uma porta “pro escuro sair”, permitindo-lhe participar de uma outra seara da cultura – a imprensa -, que durante muitos séculos foi um privilégio das castas dominantes da sociedade. Ser alfabetizado, é ficar de antena alerta, é ter maiores possibilidades de construir uma nova ordem social onde, por exemplo, não existam os mais de 30 milhões de analfabetos (um índice que, ao invés de diminuir, só tende a aumentar nestas terras tupiniquins), para vergonha geral da nação.

Paulo Freire (1982), em texto escrito no início desta década, lembra-nos muito bem da imbricação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, entre a linguagem escrita e a realidade, entre o texto e o contexto. Tomando essa imbricação como um dado irrefutável no que concerne ao ato de ler, não podemos conceber um ensino-aprendizagem de alfabetização que forneça apenas meia leitura ou pseudo leitura ao aluno, feito um “espermatozóide” manco que não se movimenta, um escorpião que, preso numa roda de fogo, mata-se com seu próprio ferrão. Em síntese e voltando ao nosso assunto, para Paulo Freire:

Alfabetizar uma criança é, entre outras coisas, ensiná-la a ler, a confrontar ou usar os textos escritos, compreendendo-os e situando-se melhor no mundo de acordo com os propósitos buscados nesses próprios textos(FREIRE; 1982).

Gostaria de discorrer um pouco sobre a dimensão lúdica da aprendizagem da alfabetização, principalmente quando a criança passa a conviver com textos literários – poéticos ou de ficção.

Na conjuntura social em que vivemos, existe uma significativa diminuição, verdadeira carência, de situações em que as crianças entram em contato com exemplos de leitura ou tenham acesso a materiais escritos. No lar da grande maioria das crianças brasileiras, a televisão reina absoluta, muitas vezes dificultando possíveis aproximações com os livros. Confinadas em suas casas, à luz da insegurança das ruas e praças públicas, as crianças se veem como presas fáceis das atrações televisivas. De certa forma, elas não dedicam tempo algum para o

diálogo com livros de literatura, o que poderia aguçar-lhes o imaginário e colocar suas fantasias em funcionamento. Dessa forma, além de babá, o tubo de televisão se transforma no quase exclusivo fator de brincadeira e lazer infantil, muitas vezes massificando suas experiências de recepção de informações e bloqueando as possibilidades de diálogo e interação com outras crianças.

Em função desse dado, creio ser também função da escola e inclusive da pré-escola o acesso das crianças a uma variedade de materiais escritos, principalmente livros de literatura infantil, de modo que elas não congelem sua imaginação e fantasia.

Ao utilizarem o produto de suas leituras para interagirem com os colegas de classe, formarão circuitos produtivos de interlocutor em sala de aula etc. ao lado de jogos, dramatizações, canto, danças e sessões de pintura, a fruição de livros artísticos e de literatura, colocados às crianças como instrumentos de prazer, poderá servir de importante sustentáculo à condução de processos de alfabetização, combatendo a massificação imposta pela televisão e aguçando a vontade de aprenderem e desvendarem o mundo. Principalmente em zonas urbanas (grandes cidades), onde a insegurança civil obriga-nos ao confinamento, é importantíssimo que as escolas, através dos seus professores, levem as crianças a redescobrirem o próprio prazer de aprender.

A leitura da literatura infanto-juvenil, organizada dentro de um espectro amplo de atividades participativas e lúdicas, pode ser um fator decisivo não só para a alfabetização, como também para toda a educação do leitor.

Não são poucos os professores-alfabetizadores que, por motivo de alienação ou descompromisso.

Para o Prof. Luiz Carlos Cagliari, do Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP:

A professora julga que, para facilitar a aprendizagem e motivar os alunos, precisa explicar (...) a letra 'u' como um chifre de boi. (CAGLIARI, 1989).

Se os alfabetizadores levassem realmente a sério o dado teórico de que a inteligência não se estrutura e não se dinamiza a não ser com a ação do sujeito sobre determinados ingredientes ou conteúdos do mundo concreto, então eles sentiriam mais de perto a importância de, pelo menos na sala de aula e, se possível, “sempre”, aproximar a criança desses ingredientes.

Ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo falar de livros ou vendo de longe os livros trancafiados numa prateleira – é necessário que a criança pegue e manipule o ingrediente “livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação prática em seu contexto de vida.

2.2.3 Leitura – Um Instrumento Esquecido no Processo de Formação dos Professores

O ensino da leitura deve ser uma preocupação permanente dos professores durante o período de escolarização dos estudantes. Ele deve iniciar-se com a alfabetização e prosseguir na forma de uma espiral crescente de desafios ao leitor, tanto em densidade de textos como em habilidades devidamente sequenciais.

Entretanto, este fato óbvio não vem sendo tratado com a devida seriedade em nosso contexto: ao confundirmos o aluno alfabetizado com o aluno-leitor e ao passarmos esta visão restritiva aos nossos professores, estamos, na verdade, disseminando uma ideia falsa a respeito da complexidade do ato de ler e, pior do que isso, contribuindo para que não ocorram questionamentos a respeito do assunto.

Assim, a leitura, ainda que se coloque como um instrumento vital para a vida escolar, permanece como um pano de fundo no âmbito da prática do magistério, como um pressuposto “óbvio” ou eternamente subentendido, sendo apenas lembrado naqueles momentos em que os professores constatarem a dificuldade ou o total fracasso dos alunos em ler e compreender uma página impressa.

Daí as severas críticas que vem recebendo os atuais currículos de Letras e de Pedagogia das faculdades brasileiras, que ocupam um tempo imenso do futuro professor com gramatiquices esotéricas, ao invés de discutir questões mais substanciais e pertinentes, como, por exemplo, o estudo de temas inovadores que possam sustentar a orientação da leitura e da expressão escrita em nossas escolas.

Não é por acaso que diversas pesquisas educacionais, realizadas neste país, apontam para um fato realmente desanimador: que as escolas, ao invés de promoverem e dinamizarem, matam o potencial de leitura dos nossos estudantes. E eu pergunto: não seria essa morte paulatina do leitor uma consequência do tipo de

formação que é fornecida nos cursos de preparação dos professores? Diz o autor Ezequiel Silva:

Esse descaso ou esquecimento em relação ao estudo crítico e concreto da leitura torna-se ainda mais aguçado e assustador quando abordamos questões relacionadas com a estruturação de livros didáticos para as diferentes séries escolares (SILVA; 1999 p78).

O desprazer pela leitura não atinge somente os alunos de nossas escolas: os próprios professores, com raras exceções, não apresentam o hábito de ler, devido a lacunas no trajeto de sua formação profissional e/ ou a restrições de acesso ao livro. Com isto, as metodologias para o ensino da leitura nas escolas surgem em função da imitação de velhos professores e não do conhecimento crítico/ bem fundamentado de teorias da leitura. E pior: essa imitação é feita sobre procedimentos padronizados do tipo “o meu professor fazia assim e assim eu devo fazer nesta classe”, sem nenhum tipo de adequação à realidade das escolas e das clientelas escolares.

O ato de o professor agir e atuar na base da imitação gera um grande círculo vicioso na rede de ensino, levando muitas vezes a um esquema de transferência de responsabilidades na área do magistério: o 3º grau não ensina a ler porque isso é tarefa do 2º grau, o 2º grau não orienta a leitura pois isso é função do 1º grau, o 1º grau não forma o leitor porque isso é responsabilidade do professor de alfabetização.

Dessa forma e de culpa em culpa, quem se prejudica é o próprio estudante, que, ao invés de ser desafiado pelo currículo da leitura, vai patinando no mesmo lugar e sendo levado à esfera da ignorância forçada.

Retirar a leitura da região do esquecimento a que foi e está sendo submetida e trazê-la de volta para o centro das discussões pedagógicas no sentido de transformar as atuais práticas escolares – eis aqui um grande desafio aos educadores deste país. Não existem receitas definidas para o enfrentamento e ultrapassagem dos atuais bloqueios existentes nas escolas, mesmo porque muitos deles estão alienados aos velhos conceitos metodológicos e ultrapassadas estereotípias no que tange ao processo de leitura e à imagem do leitor.

O que posso fazer neste momento é revelar alguns esforços brasileiros em direção à mudança e melhoria da situação da leitura em nossas escolas. Nunca é demais lembrar que os frutos desses esforços somente serão colhidos a médio e a

longos prazos, levando em consideração que as condições de produção da leitura escolar foram sensivelmente empobrecidas nestas últimas décadas e que, do lado dos próprios professores, foram minimizadas ou completamente eliminadas as suas condições de atualização e de reciclagem de conhecimentos (ou de troca de experiências).

Dentre os esforços mais significativos e consequentes para uma reflexão crítica sobre a situação da leitura no contexto brasileiro, relevo aqueles que se originam de associações independentes.

A Associação de Leitura do Brasil (ALB), com sede em Campinas, a Associação Internacional de Leitura Brasil-Sul (ALBS), de Porto Alegre, e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), sediada no Rio de Janeiro, vem dando uma significativa contribuição ao desenvolvimento de políticas para o incentivo à leitura nas escolas e ao delineamento de teorias fundamentadas nas características de nossa realidade sociocultural.

Além de eventos e de publicações específicas, essas entidades lutam pela construção de uma ciência da leitura com raízes nacionais, quebrando um pouco a nossa dependência de modismos estrangeiros e de metodologias alienígenas, nem sempre adaptáveis ao contexto brasileiro.

Lutando contra grandes dificuldades, mesmo porque somente agora o espírito associativo parece ser assumido com a devida seriedade no âmbito do magistério, essas associações abrem perspectivas para um combate frontal ao descaso com que a leitura é tratada pelo Estado e fornecem aos professores elementos de conscientização e de embasamento para a educação de si mesmos, enquanto leitores que devem ser, e dos seus alunos, enquanto leitores em processo de formação (SILVA; 1999, p83).

2.3 PROJETO DE LEITURA

O projeto leitura foi desenvolvido com a finalidade de estimular o gosto pela leitura das crianças em início escolar. Levando-as até a biblioteca, para que elas saiam da sala de aula, e vão para um local de leitura propício e agradável,

onde é despertado nas crianças, o lúdico e a imaginação com a contação de histórias.



Livro: Menina bonita do laço de fita

Autora: Ana Maria Machado

Ilustrador: Claudius

Editora: Ática

Temas abordados: Diversidade, preconceitos, inclusão social, promoção da equidade.

Desenvolvimento: 5 aulas

Sobre a autora

A obra “Menina bonita do laço de fita”, foi publicada em 1996, pela autora Ana Maria Machado, nascida no Rio de Janeiro, em Santa Teresa, em pleno 24 de dezembro de 1942. Foi pintora, professora, tradutora e jornalista. Em 1993 ela se tornou hos-concours dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Finalmente, a coroação. Em 2000, ganhou o premio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da Literatura Infantil Mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis,

pelo conjunto de obra. Em 2003, Ana, foi convidada para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras (Vanebto, 2012)

Sinopse da obra

Nesse livro, a autora, relata a história de uma menina linda, cuja pele é escura, do lado de fora da casa dessa menina morava um coelhinho que achava a menina a menina mais bonita que já tinha visto na vida, e daí por diante ele também quer ter a pele escura, igual a da linda menina.

E para isso no decorrer dessa história o coelhinho faz de tudo: entra numa lata de tinta preta, come jabuticabas até passar mal e toma inúmeras xícaras de café. Tudo mentirinhas contadas pela menina negra para enganar o coelhinho. Até que um dia a mãe da garota ouve o coelhinho conversando com sua filha e explica ao mesmo a verdadeira circunstancia para que a menina tenha a pele negra. Nesse momento em diante, o coelhinho resolve então procurar uma coelhinha pretinha para que possa ter vários filhotes e passa a ser ainda mais amigo da menina bonita do laço de fita.

Nesse livro podemos encontrar diversos aspectos muito debatidos no dia de hoje, como a autoestima das crianças negras, pois sua história trata as diferenças, valorizando a diversidade a partir da raça negra (Vanebto, 2012).

Apresentação do Projeto

Constam aqui algumas sugestões de atividades que têm o objetivo de integrar diversos assuntos abordados na história a outras do conhecimento, sem esgotar as possibilidades que o livro oferece. Como todo projeto depende de seu próprio contexto e caminha de acordo com o interesse da classe, tais atividades não são sequenciais, podendo ser realizadas total ou parcialmente, a critério do professor, na ordem em que mais convier à sua metodologia de trabalho.

Foi elaborada também uma seção denominada criação e produção, que pode ser interpretada como autônoma em relação às demais partes do Projeto de Leitura, pois pode ser realizada no momento mais oportuno, de maneira independente, de acordo com as possibilidades em sala de aula.

Esses esforços objetivam colaborar para a construção do conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade e despertando o senso crítico do aluno, de modo que sua aprendizagem e seu comportamento estejam pautados na ética, no respeito às diferenças, para o desenvolvimento pleno do exercício de cidadania a que todos têm direito.

Objetivos Pedagógicos

-Fazer interferências e verificar sua pertinência; fazer leitura aprofundada do texto, pesquisando palavras desconhecidas, analisando tipos de narrador e construção de trechos emocionantes; exercitar a redação sob diferentes focos; desenvolver textos informativos baseados na história; produzir modificações no texto original.

-Exercitar várias formas artísticas, como desenho, pintura, música, dramatização, a partir da leitura do romance.

Antes da Leitura

-Apresentar o livro aos alunos. Perguntar a eles se já conhecem a história por meio de livros, filmes, quadrinhos, internet.

-Apresentar à turma a autora do livro. Podem ser utilizados os textos da introdução e do final do livro, que contêm informações sobre a autora.

-Solicitar aos alunos que façam antecipações a respeito da história a partir do título do livro, Menina bonita do Laço de Fita. Na opinião deles, como será essa menina? Quais os personagens que compõem a história? Onde aconteceu o enredo?

Trabalhando com o livro

1) Mostrar a capa do livro e pedir aos alunos que façam a leitura visual da imagem, observando a cor da pele da menina, seu cabelo todo trançado. Podendo fazer com que eles reflitam sobre o trabalho que dá para arrumar um cabelo assim, se eles conhecem alguém que se parece com a menina. Destacar o olhar pensativo e apaixonado do coelho e pedir que eles digam, qual mais ilustração demonstra que o coelho está apaixonado.

2) Ler o livro para os alunos, pausadamente sobre cada página e exaltando sempre a beleza da menina (sua cor de pele, seus cabelos trançados e com fitas, seus olhos negros arredondados), pois os adjetivos usados pela autora para descrever a menina, aguçam a imaginação infantil e evocam uma imagem positiva da menina, valorizando sua beleza, que normalmente são escondidos da sociedade, quando a personagem é negra.

É importante também, que o professor ressalte a inteligência da menina, pelo motivo de ter sempre uma resposta à todas as perguntas do coelho, mesmo não sabendo a verdadeira origem de sua cor.

Antes de ler o trecho que fala sobre a intervenção da mãe no diálogo entre a menina e o coelho, perguntar aos alunos, se alguém lembra como era a mãe da garota. Depois ajude-os a enumerar as qualidades da mãe, “uma mulata linda e risonha”, mostrando a imagem dela, sempre bonita, moderna e bem arrumada, desse maneira, eles verão a beleza negra de uma maneira muito positiva.

3) Ao descobrir suas origens, o coelho percebe que é muito parecido com seus pais e avós. Assim o professor, poderá também perguntar aos alunos com quem eles se parecem.

Elaborar uma entrevista de cada aluno com seus pais, para descobrir as semelhanças existentes entre eles, pode-se também levar uma foto de sua família para uma exposição em sala de aula.

4) Organizar uma roda de bate-papo entre o professor e os alunos e reler o trecho “O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em

toda a vida. E pensava: -Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...”, partindo dessa leitura poderá ser trabalhado algumas questões:

- O que é ser bonito?
- Como uma pessoa deve ser para ser bonita?

E cada um dará sua resposta de modo muito pessoal, para que o professor dialogue sobre as diferenças existentes, como cada pessoa têm suas diferenças e o mundo seria muito sem graça se tudo fosse igual. Dessa maneira pode ser citado a beleza negra como referência.

5) Usar um mapa-múndi para mostrar os cinco continentes existentes no mundo, América, Ásia, África, Europa e Oceania, relatando os costumes, as crenças, tradições e festas de cada país, ficando concreto para as crianças o sentido do livro “Menina bonita do laço de fita” e dizer que todos devemos respeitar a outra pessoa como ela é, pois um mundo com diversidades é que faz a beleza.

Para finalizar as atividades sobre o livro, sugere-se que se faça uma dinâmica de grupo, assim os ajudará a perceber que cada pessoa têm a sua beleza diferente uma das outras.

DINÂMICA DAS CORES:

Leve um aparelho de som para a classe e coloque uma música suave.

Espalhe vários lápis ou gizes de cera com várias cores sobre a mesa, peça para cada criança escolher a cor que mais lhe agrada.

Haverá cores iguais e diferentes. Converse com elas sobre como seria o mundo se tudo fosse de uma só cor....por exemplo, amarelo; e se tudo fosse verde? Ou azul? Será que elas comeriam uma banana azul? Ou um morango preto? Pergunte se é bom haver cores diferentes e por quê? Depois, peça que olhem uns para os outros. Assim como as cores, cada um é diferente. Muitas coisas variam: cor e tipo de cabelo, formato e cor dos olhos, tamanho do nariz, altura, cor da pele...

Pergunte que cor de lápis ou giz é mais parecido com a cor da pele de cada um. (Caso algum aluno diga que sua cor é “feia”, procure fazê-lo se sentir valorizado, lembrando com ele as atividades que foram trabalhadas. Esse momento será propício para melhorar a auto estima dessa criança).

Durante a dinâmica das cores, o professor pode dispor de uma música ambiente na sala de aula, dessa forma contribuirá para um resultado satisfatório no trabalho desenvolvido pelos alunos, contudo a prática da música em sala de aula desenvolve habilidades, define conceitos, conhecimentos e estimula o aluno a observar, questionar, investigar e entender o meio em que vive. Sendo assim, o professor estará provocando a curiosidade, imaginação com a letra e a canção da música escolhida para trabalhar (Jaque Flowers, 2010).

Sugestão de música para o projeto leitura. Pode ser ouvida durante a dinâmica das cores:

Música: Aos Olhos do Pai

Artista: Aline Barros

Aos olhos do Pai,
Você é uma obra prima
Que Deus planejou,
Com suas próprias mãos pintou

A cor de sua pele
Os seus cabelos desenhou
Cada detalhe,
Num toque de amor

Você é linda demais,
Perfeita aos olhos do Pai
Alguém igual a você
Não vi jamais

Princesa linda demais

Perfeita aos olhos do Pai
Alguém igual a você
Não vi jamais

Aos olhos do Pai,
Você é uma obra prima
Que Ele planejou,
Com suas próprias mãos pintou

A cor de sua pele
Os seus cabelos desenhou
Cada detalhe,
Num toque de amor

Nunca deixe alguém dizer

Que não é querida
Antes de você nascer
Deus sonhou com você

Você é linda demais,
Perfeita aos olhos do Pai
Alguém igual a você
Não vi jamais

Princesa linda demais
Perfeita aos olhos do Pai

Alguém igual a você
Não vi jamais.

Você é linda demais,
Perfeita aos olhos do Pai
Alguém igual a você
Não vi jamais

Princesa linda demais
Perfeita aos olhos do Pai
Alguém igual a você
Não vi jamais.

2.3.1 SUGESTÃO DE LEITURA - 1

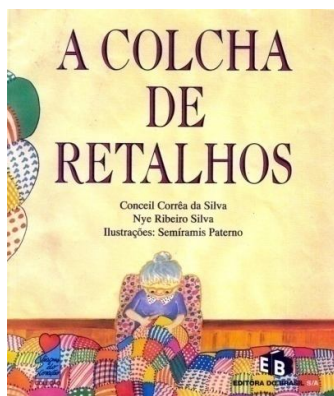
Livro: A Colcha de Retalhos

Autora: Conceil Corrêa da Silva

Ilustrações: Semíramis Paterno

Editores: Ática

Tema abordado: Sentimentos



Sinopse: A história do livro procura resgatar o valor das memórias que fazem parte da constituição da identidade de cada um.

Através do relacionamento amoroso de uma avó com seu neto, foi enfatizado a importância da relação afetiva entre pessoas da mesma família, pois é aí que a criança vai começar a aprender a amar e ser amada.

SUGESTÃO DE LEITURA – 2

Livro: O menino que aprendeu a ver

Autora: Ruth Rocha

Ilustrações: Elisabeth Teixeira

Editora: Quinteto Editorial

Tema abordado: Alfabetização



Sinopse: O livro conta a história de um garotinho que ainda não sabia ler. Quando ele saía de casa com sua mãe, observava tudo ao seu redor, compreendia o significado de cada imagem que via, porém, não conseguia entender aqueles “rabiscos estranhos” nas placas, nas embalagens e nos painéis.

Até que um dia ele vai para a escola, lá a professora vai ensinando o significado de cada letra e aos poucos o garoto começa a ver o que antes não via, as escritas.

SUGESTÃO DE LEITURA - 3

Livro: E algo aconteceu naquele dia...

Autor: Jonas Ribeiro

Ilustrações: Lúcia Brandão

Editora: Editora do Brasil

Tema abordado: As virtudes



Sinopse: O livro relata com muita delicadeza as virtudes que podem ser transmitidas pelas pessoas, através de pequenas atitudes e gestos de honestidade, compreensão, carinho, fraternidade, perdão, partilha e etc.

Tudo começa com um menino chamado Nicolas, que encontra uma nota de cinquenta reais no pátio de sua escola e sem pensar duas vezes, decide entregá-la para a coordenadora da escola, para que o dinheiro seja devolvido para o dono.

Desse modo, começa a nascer uma “flor” de esperança no coração de cada pessoa que faz uma ação virtuosa.

SUGESTÃO DE LEITURA – 4

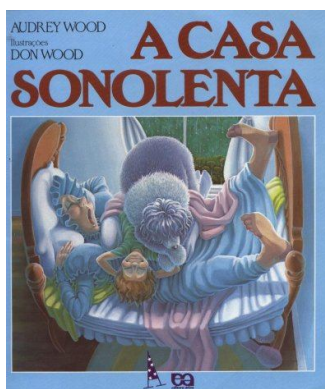
Livro: A casa sonolenta

Autor: Audrey Wood

Ilustrações: Don Wood

Editora: Ática

Tema abordado: Memorização, concentração, rimas.



Sinopse: É uma história muito divertida de ser contada para as crianças. Nessa casa morava uma avó, seu netinho, um cachorro, um gato, um rato e uma pulga e todos passavam o tempo todo dormindo juntos numa mesma cama. Até que um dia a pulga que estava acordada, assusta o cachorro, que dá um pulo de susto e começa a confusão, todos se assustam e acabam quebrando a cama.

A partir deste dia, ninguém mais pensava só em dormir e a casa se tornou mais alegre e feliz...

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida metodologicamente, através de um projeto de leitura feito diariamente na biblioteca, com crianças com idade entre 4 e 10 anos.

Durante o início do ano letivo, foi entregue uma carteirinha pessoal da biblioteca para cada aluno. O aluno só empresta livros se estiver com a carteirinha em dia, contendo uma foto 3X4 e não tendo débitos com a biblioteca.

No horário agendado de cada turma, é também feito um controle de livros emprestados num programa do computador. Desse modo, é possível observar se os alunos estão lendo os livros e devolvendo na data marcada.

Se houver atrasos de devolução de livros, é mandado bilhete para os pais e caso o aluno ainda não devolver o mesmo, terá que pagar uma multa por cada dia que atrasar.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Umuarama é um município brasileiro do estado do Paraná. Sua população segundo censo de 2008 é de 98.855 habitantes. Tem como principal atividade a agropecuária de corte.

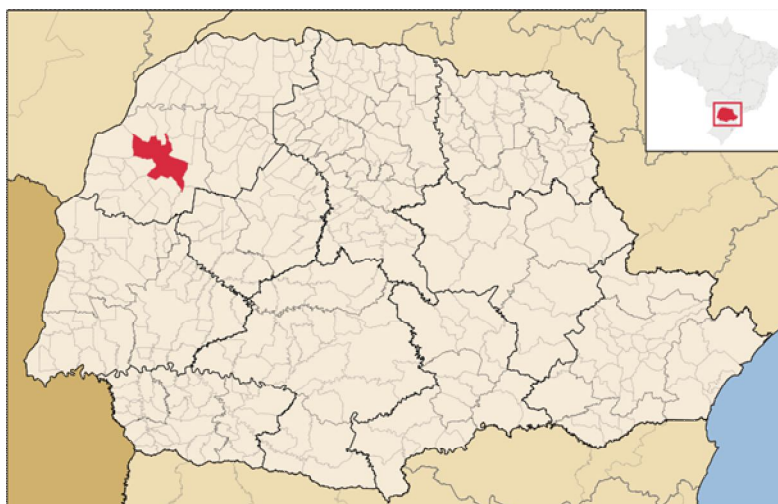


Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Umuarama
Fonte: Site - saber.sapo.ao/wiki/Umuarama

3.2 TIPO DE PESQUISA

O Método do Estudo de Caso é um método das Ciências Sociais e, como outras estratégias, tem as suas vantagens e desvantagens que devem ser analisadas à luz do tipo de problema e questões a serem respondidas, do controle possível ao investigador sobre o real evento comportamental e o foco na atualidade, em contraste com o caráter do método histórico.

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a técnica de estudo de caso. A pesquisa buscou obter informações a respeito da formação de leitores, o gosto pela leitura e a conscientização social.

De acordo com YIN (1989), a preferência pelo uso do Estudo de Caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas. Apesar de ter pontos em comum com o método histórico, o Estudo de Caso se caracteriza pela "... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações." (YIN, 1989, p. 19)

Durante um ano foi observado na biblioteca do Colégio Dynamis - Umuarama, o comportamento das crianças do nível I da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental I, que se relacionavam constantemente com os livros, e como foi o desenvolvimento de sua auto-crítica, psicomotor, socialização.

É objetivo deste trabalho apresentar o método do estudo de caso como uma estratégia de pesquisa e considerar aspectos relevantes para o desenho e a condução de um trabalho de pesquisa com o uso deste método, analisando as suas vantagens e desvantagens.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi feita através de anotações periódicas, observando o comportamento de cada criança que fez parte do projeto leitura, os alunos do nível I da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental I.

Foi observado todo desenvolvimento que a criança construía, seu modo de se relacionar com as outras crianças, timidez, cuidado com os livros, respeito com o amigo, silêncio na biblioteca, leitura, dedicação. Dessa forma, sempre foi trabalhado com as crianças com a contação de histórias sobre cada comportamento adquirido por eles, com a finalidade de educá-los como pessoas de caráter humano e solidário.

Biblioteca do Colégio particular Umuarama – Projeto de Contação de Histórias



A contação de histórias é feita para os alunos do Nível I da educação infantil até o primeiro ano do ensino fundamental I.

O projeto é desempenhado semanalmente. Cada turma têm seu dia e horário agendado na biblioteca, onde as professoras levam e buscam seus alunos no tempo determinado para o início e fim da história.

A biblioteca é preparada da seguinte maneira:

- Os livros são distribuídos sobre a mesa, de acordo com a faixa etária de cada criança. São oferecidos aos alunos, várias sugestões de gêneros literários, tais como: Contos, Fábulas e Poesias.

- As crianças se acomodam no tapete, no espaço do “Cantinho da Leitura”.

- As histórias escolhidas para serem contadas, são geralmente de acordo com o projeto que está sendo trabalhado pelo professor em sala de aula. Por exemplo, no mês de agosto foi comemorado o folclore, portanto, foram selecionados várias histórias sobre o folclore: saci perere, mula sem-cabeça, lobisomem e outros.

- Utiliza-se várias maneiras criativas para se contar as histórias, com o propósito de chamar a atenção das crianças, fazendo com que elas “viajem” na sua imaginação. É usado aventais decorados com os personagens baseado na história contada, como método de apoio para despertar interesse e gosto pela leitura. Aplica-se também o uso de fantoches, marionetes, imagens, narração interativa e músicas ambiente.

- Ao término de cada história contada, os alunos escolhem um livro que está exposto sobre a mesa, colocam a carteirinha dentro (cada aluno tem sua carteirinha identificada com foto) e entregam para a bibliotecária.

- O livro será registrado num programa de computador, separado por ano e turma de cada aluno, contendo o nome do livro, a data e a entrega de empréstimo do mesmo.

- Dessa maneira, as crianças percebem o quanto é importante ler. Com isso, estimula-se sua criatividade, auto crítica, imaginação, vocabulário e interpretação textual. Elas aprendem que o livro precisa ser tratado com carinho, cuidado, e que deve ser entregue no prazo determinado para que as outras crianças também o leia, enfim, adquirindo o hábito de serem pessoas responsáveis.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Foram recolhidos dados, através das observações feitas durante as visitas dos alunos à biblioteca. Eram registrados a participação na hora da contação de histórias, o comportamento dos alunos enquanto eles faziam leituras nos livros literários.

Durante o ano letivo, as crianças se desenvolveram gradativamente na leitura, nas funções cognitivas, raciocínio lógico, interação social e relações espaciais e temporais.

Ao analisar os dados coletados, percebeu-se a importância de se contar histórias para as crianças. Sendo assim, os alunos que foram incentivados a leitura, desenvolvem melhor as funções cognitivas, pensamento hipotético, raciocínio lógico, as relações espaciais e temporais, colaborando para a construção da ética e da cidadania e melhorando a interação social em nossas crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada na biblioteca do Colégio particular Umuarama durante um ano, acompanhando o desenvolvimento intelectual das crianças desde o início do ano letivo até o presente momento.

Analisou-se um crescimento significativo nas crianças em início escolar com a idade entre 3 e 4 anos, que frequentam a biblioteca pelo menos uma vez por semana e levam livros para casa. No primeiro bimestre elas eram caladas e não muito participativas, mas no decorrer do ano, devido há várias visitas à biblioteca para ouvir histórias infantis e emprestar livros, elas foram melhorando a interação social, que auxiliou também nos aspectos de raciocínio lógico, relações espaciais e temporais.

Os alunos do ensino fundamental I, também obtiveram excelentes resultados nas habilidades de leitura, interpretação e compreensão de textos. Há outro fator muito importante que motivou os alunos a serem mais disciplinados, quanto a

responsabilidade de ler e devolver o livro na data correta, pois cada um possui uma carteirinha pessoal da biblioteca, contendo o nome do aluno, ano escolar, foto 3x4 e vários espaços em branco para serem carimbados, conforme os livros são devolvidos. Assim no final do ano letivo, o aluno que conseguir o maior número de carimbos, ganhará o certificado de “Leitor do Ano”.

Para aguçar ainda mais a vontade de ler das crianças, no mês de Maio a biblioteca convidou uma professora de Curitiba, para vir contar histórias de uma maneira diferente para os alunos. Ela usou fantoches, data show, avental e uma voz diferenciada para atrair a atenção dos pequenos, tudo isso ficará marcado para sempre na memória deles.

Foi também trabalhado sobre o cuidado que temos que ter com os livros, pois alguns já não são mais editados e se forem estragados, outras crianças não poderão ter o privilégio de conhecê-los.

Sendo assim podemos concluir que educar uma criança com livros as tornará mais sensíveis diante do mundo, melhorará suas habilidades em todos os aspectos cognitivos e tornará sua fala e escrita mais culta.

Abaixo está o controle de livros de uma das turmas, onde foram colhidos os dados de empréstimos e quantidades de livros lidos:

Nível I – MANHÃ: Professora Juliana

Empréstimo:	Abelhinha apressada-1313	Livros emprestados:	14
Aluno:	Célia C. Costa	Retirada:	06/12/13
Série:	Nível I	Devolução	10/12/13

Empréstimo:	Gato que pulava em sapato-361	Livros emprestados:	14
Aluno:	Fernando G. Santos	Retirada:	06/12/13
Série:	Nível I	Devolução	10/12/13

Empréstimo:	A estrelinha que não queria brilhar-643	Livros emprestados:	14
--------------------	---	----------------------------	----

Aluno:	João Paulo G. Fontes	Retirada:	06/12/13
Série:	Nível I	Devolução	10/12/13

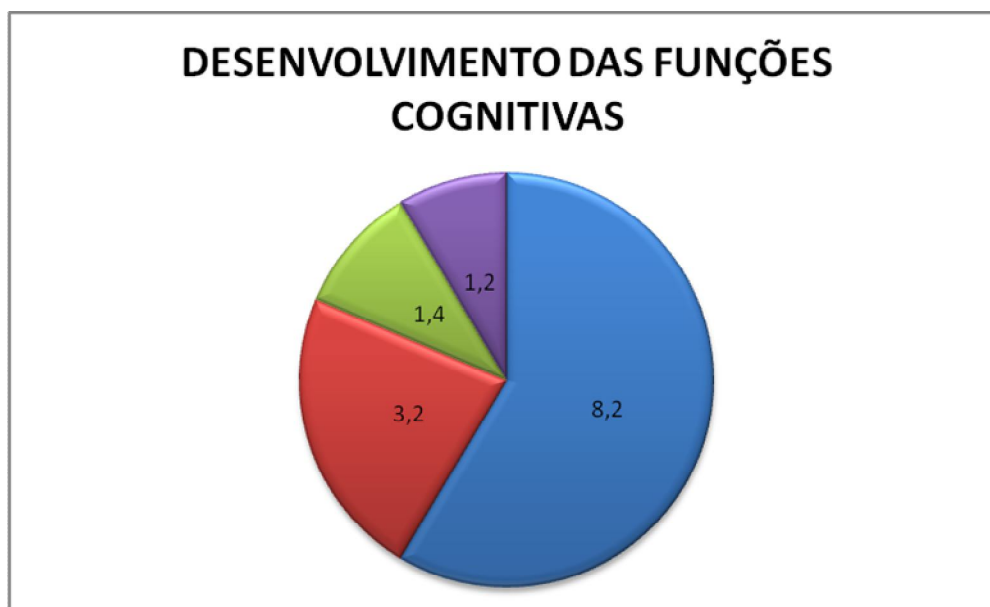
Empréstimo:	Cara de um focinho de outro-1349	Livros emprestados:	12
Aluno:	Larissa L. Santos	Retirada:	29/11/13
Série:	Nível I	Devolução	03/12/13***em atraso


Empréstimo:	O bolo-1152	Livros emprestados:	13
Aluno:	Letícia F. Moura	Retirada:	06/12/13
Série:	Nível I	Devolução	10/12/13


Este gráfico representa a importância da contação de histórias para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, dentro das funções cognitivas.

(Fonte: arquivo do computador onde é controlado o acervo da biblioteca).


Figura 1



 Funções Cognitivas

 Raciocínio Lógico

 Interação Social

 Relações espaciais
e temporais

Legenda

- Na imagem azul, percebeu-se que as crianças que leem, tem uma melhor interação social com as outras crianças.

- Na imagem vermelha, temos um excelente resultado de progresso das funções cognitivas, das crianças que são estimuladas desde pequenas para o gosto da leitura.

- Na imagem verde, analisou-se o raciocínio lógico das crianças em processo de formação de leitor. Percebeu-se um melhor funcionamento no desenvolvimento lógico nas crianças que gostam de ler.

- Na imagem roxa, representa as crianças leitoras em formação que no desenvolver suas habilidades com os livros, conseguem discernir melhor a relação de espaço e tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, diz Paulo Freire, 1996.

Diante dessa afirmação que Paulo Freire faz, podemos perceber a amplitude da aprendizagem, somos seres que criam, recriam todos os dias, aprendendo e ensinando sempre.

Portanto, é positivo dizer que a criança que lê, tem um gosto mais apurado para as obras de arte, músicas, livros, se tornam pessoas sensíveis, virtuosas que podem fazer a diferença para a construção de um mundo melhor.

A leitura deve ser estimulada na vida das crianças desde cedo, mostrando a elas livros e imagens coloridas, despertando assim, um mundo de fantasia e imaginação. Se a prática da leitura for iniciada quando as crianças ainda forem pequenas, provavelmente se desenvolverão melhor socialmente, cognitivamente e afetivamente.

O ato da leitura proporciona ao leitor, um momento de lazer, onde ele compreende melhor o mundo e amplia seus conhecimentos.

A investigação dessa pesquisa teve a finalidade de contribuir sobre a importância da leitura na iniciação escolar das crianças, oferecer aos docentes da área da educação métodos e técnicas de inserir a leitura para seus alunos. Existe uma enorme necessidade de estudar o tema com mais profundidade, para que seja eficaz a prática dos professores perante aos alunos, onde eles compreendam melhor o mundo em que vivemos, a sociedade e o homem, buscando obter uma boa qualidade na educação e formando alunos leitores críticos.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI; Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

DINORAH; Maria. **O Livro Infantil e a Formação do Leitor**. Petrópolis: Vozes, 1995;

Educar; Redação. **Como ensinar a seu filho que ler é um prazer**. 2013. Disponível em:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml>.

Acesso em 27 de janeiro de 2014, 11h 09 m.

Flowers; Jaqueon. **Projeto Menina Bonita do Laço de Fita**, 2010. Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/37345998/Projeto-Menina-Bonita-Do-Laco-de-Fita-1>. Acesso em 10 de novembro de 2013, 9h 45m.

FREIRE; Paulo, **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

PERCILIA, Eliene. **A importância da leitura**. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em 14 de novembro de 2013, 10h 26m.

SILVA; Ezequiel Theodoro. **De Olhos Abertos**. São Paulo: Ática, 1999;

Vanebto. **Trabalhos Feitos**, 2012. Disponível em:

<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Resenha-Do-Livro-a-Menina-Bonita/200086.html>. Acesso em 14 de novembro de 2013, 13h 32m.

Ver GOODE, W. J. & HATT, P. K. - **Métodos em Pesquisa Social**. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969, p. 428.